

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 15500 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

O «Povo de Aveiro» continua a ser vendido em Lisboa no Mosque do Terreiro do Paço.

**AVEIRO**

**AS ELEIÇÕES DE LISBOA**

Vão-se realisar em Lisboa as eleições municipaes. Já n'outro dia dissemos o que deviamos dizer sobre esse acontecimento da maxima importancia. Entretanto nunca é mau em occasiões de tamanha gravidade definir bem situações e precisar conductas.

A nossa politica é conhecida de sobejo. Estâmos tão longe dos que se dizem para ahí republicanos, os republicanos do sr. Garcia, do sr. Magalhães Lima e quejandos, como estâmos longe dos monarchicos do sr. Fontes, do sr. Dias Ferreira ou do sr. Marianno de Carvalho. N'este caminho entrámos e n'elle havemos de permanecer enquanto podermos ou quizermos. Estâmos longe d'elles todos, porque nenhum d'elles tem principios, nem a linha recta do cavalheirismo que ninguém lhes ensinou nem ensina na escola depravada por onde andam mettidos. Entretanto se os monarchicos valem mais de que esses que se dizem republicanos, pelo lado da capacidade ou do talento, valem menos pelo lado das tradições e muito menos sem comparação pelo lado das idéas. Os monarchicos estão gastos e cynicos pelo embate das luctas politicas e da torpeza a que se arremessaram; os chefes republicanos, se no fundo são cynicos, aparentemente teem a aureola dos que ainda se não mostraram na plenitude dos seus grandes defeitos aos de espirito menos observador, enquanto iludem os inconscientes, a massa profunda, pela prégação de uma idéa honrada.

Para os homens de elevação intellectual e moral, entre uns e outros é difficil a escolha. Sem nos querermos collocar n'esse numero, diremos desde já, com franqueza do costume, que preferimos abertamente os republicanos. Bem sabemos que vão fazer administração deploravel, que o governo se tivesse habilidade seria o primeiro a eleva-los ao municipio, para não encontrar de futuro aquelles impecilhos na frente. Mas o facto, a nós republicanos radicaes, não nos inspira receios. Em administração, os habitantes de Lisboa não teem nada a perder. Não ha nada peor n'esse ponto que todas as camaras monarchicas que teem empolgado o poder. Ainda hão de ganhar alguma cousa com os republicanos. Pelo lado dos principios é d'uma importancia ultra que vençam os chamados republicanos. Se perdessem agora, se tivessem uma votação inferior á do costume, não eram elles que perdiam; perdia a idéa para a multidão que nunca sabe o que é nem o que faz. Ganhando, augmenta o enthusiasmo popular pela idéa republicana e os radicaes podem dar maior latitude á sua propaganda.

Alem d'isso, como os conservadores são imbecis elles mesmos se encarregarão de dar o triumpho aos principios radicalistas. Para politicos, isto póde parecer franqueza de mais. Mas não tem duvida; sabemos de sobejo com quem estâmos fallando.

Radicaes, á urna, pois, pelos republicanos. Nada de hesitações nem de discrepancias. Cortae aquelles poucos nomes que deshonram todos os grupos e votae na maioria. O nosso caminho é esse:—votar nos chamados republicanos. Ao menos dizem-se republicanos. Já é uma conquista.

a franqueza do costume, que preferimos abertamente os republicanos. Bem sabemos que vão fazer administração deploravel, que o governo se tivesse habilidade seria o primeiro a eleva-los ao municipio, para não encontrar de futuro aquelles impecilhos na frente. Mas o facto, a nós republicanos radicaes, não nos inspira receios. Em administração, os habitantes de Lisboa não teem nada a perder. Não ha nada peor n'esse ponto que todas as camaras monarchicas que teem empolgado o poder. Ainda hão de ganhar alguma cousa com os republicanos. Pelo lado dos principios é d'uma importancia ultra que vençam os chamados republicanos. Se perdessem agora, se tivessem uma votação inferior á do costume, não eram elles que perdiam; perdia a idéa para a multidão que nunca sabe o que é nem o que faz. Ganhando, augmenta o enthusiasmo popular pela idéa republicana e os radicaes podem dar maior latitude á sua propaganda.

Alem d'isso, como os conservadores são imbecis elles mesmos se encarregarão de dar o triumpho aos principios radicalistas. Para politicos, isto póde parecer franqueza de mais. Mas não tem duvida; sabemos de sobejo com quem estâmos fallando.

Radicaes, á urna, pois, pelos republicanos. Nada de hesitações nem de discrepancias. Cortae aquelles poucos nomes que deshonram todos os grupos e votae na maioria. O nosso caminho é esse:—votar nos chamados republicanos. Ao menos dizem-se republicanos. Já é uma conquista.

A morte do rei Affonso XII é ainda o assumpto predominante da actualidade. Não teem faltado ás mais condolentes jereñiadas que envolvem o defuncto monarcha n'uma aureola de virtudes celestes, ou na eminencia dos mais habéis homens politicos. A historia que é inexoravel saberá collocar essa extincta vergontea Bourbonica no lugar que de direito lhe pertence. A beirado seu tumulo é ainda demasiado cedo para pedir á memoria d'esse rei desca-

roavel contas do seu proceder que se inspirava n'um profundo rancor e não em insulsas conveniencias do Estado. A orphandade e a viuvez ainda choram no desamparo e na desolção a carniceria feroz do adolescente soberano que n'um relativamente curto praso de reinado deixou a Hespanha humida de sangue generoso e martyra.

Pelos sentimentos somos solidarios com as victimas indefezas que Affonso XII mandou ao patibulo. Não se apagam facilmente da nossa memoria esses transe dolorosissimos e afflictivos que a Hespanha em pezo experimentou quando de balde supplicava ao filho de Isabel II o perdão para os mallogrados officiaes de Santa Paloma de Farnés! Nem nos esquece o cynismo atroz e ultra-selvagem com que se despedia do palacio real a amantissima e desolada esposa do infeliz capitão Mangado que invocava a clemencia regia mostrando uns pequeninos entes que iam ficar sem pae. Não! O rei foi insensivel aos rogos do paiz inteiro e da acabrunhada senhora! A nada se moveu aquelle coração onde nunca existiu a mais pequena fibra de sensibilidade!

Isto foi outro dia, quando Affonso XII já luctava com a molestia que o devia levar á sepultura! Está fresca essa lembrança da hecatombe lenta e persistente. Por uma harmonia do destino que ás vezes se compraz em alancear-nos, era executado em Alcalá de Henares um reu no mesmo dia em que o rei d'Hespanha exalava o ultimo arranco no Prado.

Segundo telegrammas, as ultimas palavras pronunciadas por D. Affonso foram as seguintes: *¡qué conflicto! ¡qué conflicto!* Outro telegramma acrescenta que essas palavras se referiam ao conflicto com a Allemanha que o incommodou muito.

Um jornal hespanhol noticia, mas com reserva, que o cardeal Benavides, que recebeu a ultima confissão de D. Affonso, dirigiu uma attenciosa carta ás viúvas dos infelizes Ferrandiz e Bellés, recomendando-lhe rogassem fer-

vorozamente a Deus pela alma do defuncto rei.

O enterro foi precedido de programma. Uma nota desafinando ridiculamente da solemnidade funebre, e que faz parte da etiqueta palaciana n'esses actos:

Colocado o caixão diante do altar, e o mordomo-mór do paço abriu as tampas, levantando-as de maneira que se visse bem o cadaver.

O ministro da justiça, como notario-mór, recebeu juramento dos Monteiros de Espinosa de que o corpo encerrado no caixão era o do rei D. Affonso.

Approximou-se depois o chefe dos alabardeiros, que em todo o enterro deixou de occupar o logar á frente do feretro, e depois de inclinar a cabeça e pedir silencio, disse em voz alta, com algumas pausas de palavra em palavra:

—*Senhor! Senhor! Senhor!* e não respondendo sua magestade, acrescentou: *Visto que sua magestade não responde, está verdadeiramente morto.*

Em seguida partiu em dois o bastão de commando que usa no seu emprego, lançando-os aos pés da meza onde o real cadaver repousava; o mordomo-mór fechou o caixão e entregou as chaves ao prior, que as recebeu dando-se por entregue do real cadaver, e ficando este no caixão sobre a meza.

Nós, mais meticulosos, tropeçámos na parte d'esse ceremonial. O tempo não vae já de molde para estas velharias.

**A ORDEM EM HESPANHA**

Em quanto os jornaes hespanhoes affectos á monarchia dão o seu paiz gosando uma paz octaviana, a despeito de toda a prudencia transpiram rumores pouco ordeiros.

Toda a Hespanha foi declarada em estado de guerra.

Foram chamados ao activo serviço as forças militares da pró-

vincia de Zaragoza, que gosavam licença illimitada.

*El Boletín Oficial* publicava-o seguinte, por ordem do capitão general da Catalunha:

Fica declarado o estado de guerra em todas as provincias do districto do meu commando.

Os que levantarem armas, ou seja no campo ou nas povoações, ou intentarem de qualquer outra forma alterar a ordem publica, ficarão sujeitos ao que previne a lei de 23 de abril de 1870, sendo julgados em conselho de guerra.

As auctoridades civis e judiciaes continuarão no exercicio dos seus respectivos cargos, feita a excepção dos casos expressos na citada lei e nas disposições d'este aviso.

«Nada de fiar nas noticias officiaes, nem nas das agencias telegraphicas cujos despachos antes de ser expedidos são vistos pelo fiscal do governo afim de ver se estão ou não em termos de correr mundo.

O que não convem que se saiba é riscado. Telegrammas de Hespanha que deixem entrever noticias de gravidade sobre politica interna, é acrescentar-lhes mais 50 0/0 de gravidade e está-se perto da verdade.

*La Iberia, El Motin, La Gaceta, La Izquierda Dinastica, El Progreso, El Vivian Ustedes, El Eco Nacional, La Canalla, La Bandera Social, Las Dominicales e El Pabellon Nacional*, conservador de puro sangue, foram denunciados ultimamente, bem como mais quatro novellas da bibliotheca do *Demi-monde*.

Nas provincias foram-no tambem *El Fomento e La Tijera*, de Salamanca; *La Locomotora*, de Bejar, e *La Region de Levante*, de Murcia.

Foi condemnado á pena de oito annos e um dia de prisão maior, multa de 2:500 pesetas e custas, por injurias ao rei, o auctor do artigo publicado no jornal de Barcelona *El Centinela*.

Torna a receiar-se que sejam expulsos do territorio hespanhol os correspondentes de varios jornaes de França e Inglaterra.

nho outras razões para persuadil-a. Se não comprehende o valor das que lhe dei, lamento-a.

—Eu quero persuadir-me unicamente do amor que me jurou. O sacrificio do dinheiro significa a dissipação, o sacrificio da vida significa o valor ou o orgulho; o amor só verdadeiramente se manifesta pela subordinação de todos os outros affectos.

—Eu amo-a, e sacrifico-lhe tudo, tudo, menos o respeito a minha mãe.

—Quer dizer que me restitue o direito de proceder como me aprouver. Uso da liberdade que reconquistou convidando para jantar o homem com quem o capitão vai bater-se amanhã.

—Faça o que quizer.

—Diga-lhe que está doente.  
—Não estou.  
—Finalmente, não vá.  
—Hei de ir. Olhe, Sophia, minha mãe é uma senhora de sessenta annos; tem o cabelo branco, a estatura elevada, os beiços finos, o ar severo; escreve-me duas vezes por anno convidando-me para jantar: uma vez na vespera dos seus annos, outra no dia d'anno bom. É a unica prova d'amor e de respeito filial que ella me pede. Hei de dar-l'ha. Em toda a minha vida obedeci sem a menor falta ao seu convite até que ella deixou de fazer-m'o quando se lhe fecharem para sempre os olhos que me contemplavam com o mais vivo estremecimento do mundo no tempo em que me acalentava no seio. Hei de ir, Sophia; hei de ir jantar com minha mãe n'este dia; em qualquer situação e em qualquer parte do mundo que eu me ache, hei de ir, embora para lhe dar essa prova de obediencia e de respeito eu tenha de esmagar no meu coração as mais queridas das minhas affeições; embora finalmente tenha de lhe sacrificar n'uma hora a felicidade de toda a minha vida. Não te-

A actriz ouve um momento depois telintarem no corredor as esporas d'ouro do seu amante, e comprehende que um homem de coração se póde converter n'um homem de marmore quando entre o seu amor e a sua consciencia se levantar uma voz que elle reconheça ser a do seu dever.

Ha indoles assim, e não são os lamuriantes donzeis que se acorrentam aos pés das mulheres como elles dizem amar, são os homens como esse os que ainda alguma vez morrem d'amor n'este mundo.

Sophia Arnould envia então um convite a um seu vizinho de sorriso triste e olhos languidos, cujos suspiros ella sabe ter aforados de longa data, mas o modo de olhar terno responde-lhe singelamente em um bilhete perfumado, que tem de jantar com sua mãe n'este dia.

A criada particular da artista, convidada a sentar-se defronte d'ella e a tomar o logar destinado a um amigo, e que parece assignalado para ficar vasto depois de repetidos expedientes baldadamente empregados para o occupar,

começa por agradecer com a commoção do reconhecimento a honra que se lhe faz, mas, instada para servir-se e comer, empalidece, balbucia, e explica atarantadamente que obteve licença para ir jantar com sua mãe, que assim lh'o promettera e que não póde eximir-se á obrigação em que se acha de ir fazer-lhe companhia n'este dia. As instancias de Sophia encontram tão diminuto ecco na ternura tibubante da criada como no caracter masculino e energico do capitão. A «soubrette» aceita com lagrimas a demissão do seu emprego, mas não sa-crifica aos ordenados nem á estima de Sophia a sagrada devoção de ir jantar com a familia no primeiro dia do anno.

Sophia tem cahido a chorar n'um sofá, quando a porta se abre para deixar entrar, sem se fazer annunciador, um antigo amigo, um pintor que lhe traz o retrato de sua mãe, um rapaz tão communicativamente bom que parece trazer consigo a felicidade e a consolação de todos os entes de quem se aproxima. — uma especie de Lamber Thiboust, chamando-se Theodoro e sendo pintor em vez de poeta.

**FOLHETIM**

**JANTARES E JANTANTES**

Só ella está só, no meio dos esplendores do seu luxo como um defuncto rico entre as pompas da sua eça.

—Alguem virá visitar-me tambem—pensa ella, mandando pôr dois talheres na sua mesa de jantar.

Vem de feito vel-a um nobre e corajoso rapaz que a adora; é rico, é solteiro, é capitão do exercito; offerece-lhe de presente uma parrelha de cavallos; vem beijar-lhe apaixonadamente as mãos; vai bater-se em duello por causa d'ella no dia immediato. Não poderá recusar-se tal homem a fazer-lhe companhia ao jantar no primeiro dia do anno.

—Não, Sophia, não posso; esperame hoje minha mãe para me ter consigo.

—Diga-lhe que não póde ir.  
—Mas posso.

## O GENERAL SAVALLS

Era este o nome do heros sanguinario defensor do throno e do altar, um dos mais ferozes cabos de guerra do exercito carlista. A memoria da sua carreira militar não se compadece com as tiradas dos thuriferarios de alguns jornaes portuguezes. Recopilamos por isso, a linguagem de um periodico hespanhol a commentar o passamento do proselyto de D. Carlos.

Savalls, que já ahi vimos circundar por um diadema de gloria, foi o auctor d'aquellas horrosas scenas que jámais poderão apagar-se das paginas da historia contemporanea; a hyena que se cevou iniqua e desapidadamente nas innocentes victimas sacrificadas nas aras dos seus preveros e inhumanos instinctos; o homem que não tinha no coração nem uma só fibra sensivel que se movesse aos impulsos do mais insignificante sentimento generoso. Descau á tumba como todos os grandes monstros da humanidade: sem que a sua morte haja inspirado dó; sem que uma só lagrima humedecesse a terra que cobre o seu cadaver.

Quando desce á campa um homem honrado, acompanhando a essa instancia as bençãos dos que lhe sobrevivem. Savalls só terá por cortejo funebre as eternas e constantes maldições de tantas mães a quem elle ferozmente arrebatou, durante o curso da sua turbulenta existencia, os seres mais queridos do seu coração.

A lembrança das victimas immoladas, as exhalções do sangue vertido, podiam alancear os seus ultimos instantes com remorsos aterradores. Mas Savalls não tinha consciencia; e se alguma cousa o preoccupou no supremo momento, devia ter sido, sem duvida, que a morte o privava de engolfar-se nas projectadas aventuras que de novo intentam os seus correligionarios para assim juntar ao seu nome mais titulos de opprobrio e de desprezo pelos seus semelhantes.

Ao morrerem homens como Savalls, a sua morte não se sente; a sua memoria inspira tedio. E' isto o mais que por elles se pode fazer.

Entretanto os manes das victimas de Alpens, Cardedeu, Olot, Llers, Igualada e tantas outras povoações onde Savalls deixou indeleveis sulcos da sua crueldade e selvageria, continuam clamando vingança...

O verdugo morreu!... Pois honrémol-o qual merece a lembrança das suas victimas!

## GUERRA SERVIO-BULGARA

A victoria de Slivnitsa levantou o abatimento do exercito bulgaro, cujo estado moral abatia visivelmente dia a dia. A estrategia inhabil do estado maior servio favoreceu de tal maneira os bulgaros,

que pôde dizer-se, foi esse o primeiro factor, o principal elemento que determinou o victorioso resultado dos ultimos combates.

A lucta durou tres dias sem interrupção, durante os dias 17, 18 e 19 do mez passado, sobre o terreno situado entre os desfiladeiros de Dragonan e as posições de Slivnitsa.

Os servios haviam organizado tres divisões completas, formando um conjunto de 40.000 homens e 50 peças de artilheria, ao passo que os bulgaros tinham só 15.000 homens e 30 canhões.

Apezar da má organização das tropas bulgaras, quasi sem officiaes e sem direcção solida e bem entendida, manobraram sem a menor desordem, balendo-se em massa e em guerrilhas, como as tropas mais aguerridas e melhor organizadas. Durante os tres dias de lucta, os actos de valor e heroismo succederam-se em ambas as partes; o terreno foi disputado palmo a palmo. No dia 18 caíram em poder dos bulgaros as alturas de Malo-Malovo e Galeino-Malovo, chave das posições de Dragoman.

O dia 19 foi uma data sangrenta. Até ás trez da tarde a ala direita dos servios via-se envolvida pelos batalhões bulgaros; era preciso um esforço supremo para salvar todo o exercito. A divisão de Choumadia, que chegava dos arredores de Trane, vinha tomar parte na batalha. Essas tropas de refresco detiveram o impeto dos bulgaros. Durante uma hora os dois exercitos bateram-se a descoberto, fusilando-se mutuamente, a uma distancia de menos de 200 metros. Por duas vezes intentaram as tropas bulgaras, com o príncipe Alexandre á frente, atravessar os desfiladeiros e apoderar-se da posição de Tzaribrod, e por duas vezes foram repellidos. Não era aquelle o momento da victoria. A noite aproximava-se, e era necessario cessar o fogo; os bulgaros haviam conseguido nos tres dias a occupação das mais importantes posições estrategicas nos Balkans, enquanto que os servios ficavam encorralados no Balkan de Bresnik, cujas alturas eram coroadas pelas suas baterias.

Posteriormente, e segundo noticias, os servios abandonaram durante a noite todas as posições de Bresnik, as quaes foram occupadas pelo capitão bulgaro Panitza, que descendo dos Balkans se apoderou assim mesmo de Tzaribrod e entrou logo em territorio servio, occupando a povoação de Rjani.

De forma que o rei Milano e as suas tropas encontram-se de novo dentro do territorio da sua nação, d'onde não deveria nunca ter sahido.

Foram grandes as perdas que os combatentes experimentaram durante aquelles tres dias de lucta sanguinolenta. Mais de 4.000 mortos servios ficaram no campo da batalha e 6.000 feridos foram transportados a Pirot. Os bulgaros tambem perderam muita gente, mas o triumpho do seu exercito não os deixa attentar nas

desgraças materiaes que soffreram.

## Carta de Lisboa

4 de dezembro.

Não tenho hoje vagar para largas considerações sobre os assumptos da semana, que não são muitos nem importantes aliás. Limitar-me-hei pois a dar alguma noticia que me occorra e a respigar outras nos jornaes.

Realisaram-se ante-hontem as eleições de pares que correram n'uma indifferença glacial. Dir-se-hia que todo o mundo lia com pasmo nos jornaes a noticia do resultado eleitoral, tal era a importancia do facto! Entre outros foi eleito pelas escolas o sr. José Maria Latino Coelho, republicano. Teem, pois, os republicanos um representante na camera alta. E' commentado o episodio engracadissimo do voto ao Jayme José Ribeiro de Carvalho. Se a mascarada das eleições dos proceres não estivesse morta, ficava de todo ridicularizada com esta farçada espiroituosa. Quem seria o raio que votou no Jayme? E' homem de valor; ao menos tem espirito.

Lê-se nas Novidades. Pediu a demissão de chefe da 4.ª repartição da administração geral das alfandegas o sr. tenente-coronel Menezes, que para esse cargo havia sido nomeado.

Este pedido de demissão, que tem a força d'um protesto, querera dizer que o governo intenta levar por diante o seu decreto sobre as graduações militares aos officiaes de galão branco, luctando de frente contra as repugnancias e as hostilidades dos officiaes verdadeiros?

Pois se assim é, parece-nos que fará muito mal.

Reune hoje o centro progressista para eleger os dez delegados, que teem de representa-lo na assembléa de 10 do corrente em que se vae travar a questão do penacho. Vahos a vêr o que surge. Diz-se que os do Porto querem para chefe o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, e os de muitos outros pontos da provincia o sr. Marianno de Carvalho.

Em Torres Novas houve no dia 1 duas desgraças.

Foi traçoicamente assassinado um rapaz d'aquella terra, na occasião em que estava fallando com uma rapariga.

Era muito estimado. Um outro rapaz, chamado Nicolau, na occasião em que ia guiando uma carroça, foi apanhado por um coice d'uma das mulas, que o matou instantaneamente.

Teem sido recebidos com a maior satisfação as noticias das derrotas dos servios. Aquillo é que se chama ir buscar lá e vir cardado. O tyrannete Milão está irremediavelmente perdido. Causa curiosa:— o exercito da Servia era commandado por uma velhuda com bastante experiencia. O exercito da Bulgaria era commandado por alferes e tenentes, todos

quenina? Tu choras, Sophia?— insiste elle sentando-se junto d'ella abraçando-lhe a cabeça, encostando-a ao seu hombro, anediando-lhe os cabellos e afagando-lhe as faces com as pontas dos dedos— Que tens tu, Sophia? Sabes como eu sou teu verdadeiro amigo; de certo que te não esqueceste ainda do tempo em que moravamos ao lado um do outro n'aquellas nossas aguas-furtadas, confraternizando na pobreza, no trabalho, na aspiração da gloria, que era a nossa ideia predominante, e na alegria que nos davamos quando nos reuniamos no quarto um do outro para corrigirmos o desanimo que de quando em quando nos saltava com as consolações, com os conselhos, com as esperanças que repartiamos entre ambos. Vahos! conta-me o que tens, diz-me o que te entristece. Não ha nada que allieve as nossas mágoas como contal-as a um amigo sincero.

—Que queres que te diga, meu amigo? Eu não sou invejosa; tu conheces-me bem, e sabes, que o não sou. Mas entristece-me, sem eu saber explicar porque, essa pura alegria que ouço por

toda a parte, que vejo em todos que se aproximam de mim, e com a qual me castiga Deus, pondo-a tão perto dos meus olhos e tão longe da minha alma! Uma circumstancia bem simples pinta ás vezes uma grande lastima; eu considero como symptoma de muito infortunio o que me succede hoje: acercam-se de mim, applaudem-me, festejam-me, adulam-me, doixam-me crer que ha em mim algum encanto ou algum merito, e depois, n'um certo dia, no dia do anno consagrado ás confissões sinceras e aos affectos verdadeiros, acho-me de repente só, voltam-me todas as costas como se tudo o que se me tem dito até agora não passasse d'um gracejo ou de um escarnio, e é-me impossivel encontrar entre todas as pessoas que conheço um infeliz tão infeliz que se sujeite a miséria de jantar commigo! Se tu por ventura quizesse, ou se possesses... Mas não te perturbes, não busques rodeios para te desculpar... Eu sei o que vae dizer-me: jantas com tua mãe!

—E' verdade, minha querida, eu tenho de jantar hoje com minha mãe. Mas tu— coitadinha— não podes tambem fi-

das escolas. Nem capitães por desgraça! Tinha uma ou duas duzias d'elles apenas. O ministro da guerra é um simples tenente, com 24 annos de idade. Pois essa mocidade cheia d'aspirações e de talento, que se encara com tanto desdem n'este paiz de borra, é que deu a um exercito desorganizado, composto em grande parte de milicias, as victorias mais gloriosas dos tempos modernos. Com vista aos retrogradados, ou aos nulos para melhor dizer, do exercito portuguez.

Lê-se no Noticias. Demos ante-hontem noticia de ter recolhido ao hospital de S. José uma pobre mulher, chamada Josefa da Silva, que caíra pela escada da sua residência, na rua dos Mouros, n.º 20, fracturando o craneo. Essa infeliz já falleceu, victima de tão fatal acontecimento.

Os liberaes inglezes triumpharam nas eleições. Democraticamente é hoje talvez a Inglaterra o paiz mais adeantado do mundo.

Ahi vae outro drama de amor.

José Baptista, um rapaz de 26 annos de idade, carregador no caminho de ferro do norte e leste, amava uma esbelta rapariga, costureira, chamada Maria Izabel, de 15 annos, moradora no beco da Veronica, n.º 5, 2.º andar.

Esses amores, nascidos de um simples olhar, n'um encontro de momento, enraizaram-se no peito do rapaz, de tal fórma, que hoje já não era amor, era veneração, que sentia pela sua gentil namorada.

Um dia pensaram no porvir; fallaram de mil venturas, n'uma união conjugal, horas de summa felicidade passadas no cantinho da sua casa, elle adorando-a sempre, e ella preparando já o enxoval para o primeiro filho que Deus lhe desse.

Elle ganhava apenas dezeseis vintens: era pouco, mas Deus os ajudaria.

Passou algum tempo e ha dois dias quando o José tornou a lembrar os seus bellos projectos de felicidade, Maria retrahiu-se, tinha pensado melhor, achava-se ainda muito nova e... resolveu não casar ainda.

O rapaz ficou como se fosse assombrado por um raio.

Não me ama, pensou elle, e eu... eu sinto que não posso viver sem ella!

Retirou-se para sua casa, e durante essa noite soffreu mil torturas. Uma idea terrivel dominou-lhe o cerebro!— De que me serve assim a existencia!

Hontem não foi para o trabalho; saiu da sua residencia, foi armar-se de um revolver e dirigiu-se á casa do beco da Veronica.

—A Maria foi trabalhar?

—Foi, como é costume. Respondeu-lhe a pessoa que elle interrogou.

—Cumpra-se pois o meu destino. E saiu para a rua.

Em seguida soou uma pequena detonação de arma de fogo e o corpo do infeliz baqueára na calçada.

Uma das seis cargas que tinha

car assim. Tinha razão: seria effectivamente uma desgraça, um grande infortunio, que tu, que és tão boa rapariga, que tens tão bom coração, tivesses de jantar sózinha n'este dia em que só os ladrões e os bichos é que jantam sós. Olha, queres tu uma coisa: vem jantar commigo. Meu pae é mestre pedreiro, mas homem de bem; minha mãe é a mais honrada mulher d'este mundo, minhas irmãs são umas sanctas raparigas. Quando eu lhos contar a tua historia e a da nossa antiga camaradagem receberem-te com a alegria de quem reconhece um proprio filho.

Sophia Arnould escolhe então na sua guardaroupa d'artista um traje de grisette, que substitue pelo seu vestido de setim, elegante como o da Dubarry, muda de «toilette» no mesmo quarto em que se acha Theodoro, obrigando-se este a não voltar a cabeça para o lado onde ella se despe de frente de um espelho, accelta o braço que elle lhe offerece, e diz-lhe:

—Vahos. —Uma advertencia— observa elle.— Em minha casa faz-se no dia d'hoje só-

o revolver entrara-lhe no peito, do lado esquerdo. Poucos momentos depois José Baptista recolhia na enfermaria de S. José Onofre, do hospital de S. José, onde se acha em perigo de vida.

O sr. dr. Alfredo Costa conseguiu extrahir-lhe a bala pelas costas.

Y.

## Carta da Bairrada

4 de dezembro.

O deputado vitalicio pelo circulo d'Anadia partiu finalmente para Lisboa na mira de apanhar o penacho do partido que á ultima hora lhe prometteram de sociedade com outro trunfo, primeiro indigitado para substituir o sr. Braamecamp. Vae ser divertida essa partida com dois chefes, obedecendo a dois grupos diversos, em hostilidade manifesta e com rancores insuperaveis!

O que é certo é que o illustre deputado por Anadia continúa a ser mimoseado com algumas distincções por parte dos regeneradores, talvez para lhe adocarem a pilula de não ter apanhado a apregoada gran-cruz que se dizia ter partido da regia iniciativa e que nunca chegou ao seu destino, perdendo-se no caminho como qualquer carta sem registro...

Mas para os progressistas do circulo d'Anadia não se perde tudo. Assim, foi despachado delegado da comarca aquelle menino em que já tivemos occasião de fallar, filho do sr. Francisco Mattoso de Castro, irmão do sr. José Luciano. Apanhou o menino uma comarca rendosa e é possivel que se proponha a fazer politica de camaradagem com as altas influencias que dão a lei n'esta localidade. Seja tudo para bem dos progressistas, já que a dura sorte não os quer levar ao poder para mais commodamente repararem os empregos publicos pela familia, ao modo dos regeneradores que os repartem pelos seus partidarios e companheiros illustres.

\* \* \*

Continúa a grande exportação de vinhos para França. As ultimas transacções effectuaram-se a 31,500 a pipa de 31 almudes. Quando teremos aqui em execução a lei que manda fazer uso das medidas legaes, que é o litro para as medidas de capacidade? Os vinhos teem dado boa prova nos mercados de França e os de 1.ª qualidade estão já todos vendidos.

Actualmente fazem-se as tiradas e o commercio queixa-se do mau serviço no caminho de ferro, cuja companhia não fornece material sufficiente para as expedições nem pessoal que execute o trabalho de carga e descarga com o desembaraço que era para desejar.

A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste é um colosso que faz o que muito bem quer. Por mais que o publico se queixe, a grande companhia, consciencia do que vale perante todos

pa de couves; é um prato classico d'este dia, e é minha mãe quem o faz; eu não gosto, mas peço sempre duas vezes, porque sei que lhe dou n'isso uma satisfação immensa para ella, e que pouco me custa a mim. Se poderes, Sophia, peço-te que repitas tambem da nossa sopa de couves. Que enthusiasmo e que triumpho para aquella santa mulher se te fosse possivel gostar, fingir pelo menos que gostas do prato da sua habilidade! Outra coisa ainda: eu sou feio, como vês, e para pouco tenho prestimo n'este mundo, mas minha mãe imagina-me o homem mais bonito do orbe, e meu pae cre firmemente que eu sou o artista de mais talento da França; estão a pensar o sempre e repetem-o a cada passo. Não de dizer-t'o por força, e tu, que me conheces, has de te pôr então a olhar para mim... Peço-te encarecidamente que te não rias. Não te rias, Sophia, d'estas coisas, que me fazem chorar a mim, de enternecimento e de gratidão. E' o que te queria dizer. Agora, vamos.

RAMALHO ORTIGÃO.

(CONTINUA.)

os governos, não ouve reclamações e só attende aos seus interesses, tirando a pelle aos empregados e prejudicando o commercio com um pessimo serviço de mercadorias. A Baurada é hoje, pelo grande numero de cascos de vinho que expede, uma das localidades que mais rendimento dá á companhia. Pois em compensação, o serviço na estação de Mogofores e Mealhada não pode ser peor.

**COMMUNICADO**

**Cadaval**

Cidadão redactor.

No dia 31 de outubro, pelas tres horas da tarde, aproximadamente houve nesta villa uma bonita funcção, que consistiu no seguinte: foi pregado o chamado «pau de fleira» em um prédio que o sr. J. Pereira, grande proprietario n'esta localidade, mandou construir, na rua Direita desta villa, defronte mesmo da magnifica pharmacia Bahia. No acto da collocação do dito pau estava presente como é da praxe, não só o dito proprietario, e sr. J. Pereira, mas tambem o sr. A. S. Cadete, no qualidade de architecto, construtor, mestre d'obras, ou como quizeram, que, conjuntamente com todo o pessoal empregado na obra, estavam presentes. Em seguida á collocação do tal pau de fleira foram arvoradas cinco bandeiras, sendo duas de cada lado, tripiores, á franceza, e uma no centro, com as cinco chagas, á portugueza, e á proposito da qual, disse d'ali uma voz, que esta só ficava bem sendo encimada por um barrete phrygio. Logo que estas bandeiras fluctuaram com a forte brisa de norte que então estava, subiram ao ar muitos foguetos, não só deitados de cima da obra, mas tambem lançados da varanda da pharmacia supradita, do sr. Bahia, que rodeado dos seus amigos (em cujo numero entravamos nós) estava gosando d'aquelle espectáculo interessante.

Viva o sr. J. Pereira, dono do prédio! (gritavam uns.) Viva o sr. Cadete, mestre da obra! (gritavam outros.) De sorte que foi um boacado commovente. O proprietario, sr. J. Pereira, retirou logo depois de finda a cerimonia; mas em acto continuo mandou servir um hauto jantar de carne a toda aquella gente, com bella pinga de magnifico vinho que elle sempre tem e dá com a maxima franqueza naquellas occasiões, havendo em seguida mais vivas e uma pandega rasgada até alta noite, nas sem a mais pequena perturbação na ordem publica, como de costume e assim o faz sempre e em toda a parte o José Pagante.

Alguem se lembrou da philarmónica cá da terra, para abrihantar aquella acto tocando a Marselhesa; mas que? se ella tem medo do papão!!! O papão é o administrador do concelho, que padecer muito dos nervos, principalmente nos orgãos auditivos, porisso não quer que se toque a Marselhesa.

Veritas.

**NOTICIARIO**

Vamos dar principio á cobrança do semestre corrente, por intermedio do correio, esperando que os nossos assignantes se dignem satisfazer os seus debitos logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Teve ahí lugar na quinta feira uma audiéncia de policia correcional, pelo crime de aggressão violenta de que resultaram ferimentos graves. A victima teve de pagar ainda as custas do processo, visto que os reos foram absolvidos!!

O pobre camponio, que apañou bordoad e ficou com a cabeça a escorrer sangue, desconfiando da maleabilidade do agente do ministerio publico, accompanhou os tramites do processo-crime; mas, ingenuo, foi logrado!

Nós já esperavamos aquelle desenlace, porque um dos reos é sapateiro do sr. Cezar de Sá e alardeava confiadamente que não tinha receio de ficar condemnado. O seu protector, que mais de uma vez tem mostrado a sua pericia nos torcidos do foro, nunca escrupulisou em meios commo quanto que os fins correspondam aos seus desejos.

Nenhuma intenção nos move contra os accusados. O nosso fim exclusivo é evidenciar que a justiça e a moralidade são um mytho quando a magistratura judicial se curva desvergonhadamen-

te aos mais crapulosos intuitos. Sabemos o movel principal que fez abortar os naturaes e justiceiros resultados do processo, mas calando-os para não aviltarmos a imprensa, ficamos cada vez mais auctorizados a olhar com profundo desprezo e tedio para quem desce tanto no charco das immoralidades!

A nós, pelo menos, não nos occorre que nos tribunaes d'esta comarca, um pobre diabo que foi insultado e carregado de pancada, tivesse de pagar ainda a despesa do processo. Causar-nos-ia riso se não nos provocasse nojo.

O cholera toma incremento na ilha Christina. Os medicos que de Madrid haviam ido estudar a molestia, adoeceram. A situação aggravava-se, porque os povos principiam a tomar-se de susto em face dos já bastantes casos fataes que se dão todos os dias.

A area invadida é muito proxima da fronteira portugueza no Algarve. Estâmos, pois, ameaçados.

Esta cidade será invulneravel caso o microbio entre em Portugal, porque de ha muito está prevenida com meia-duzia de macas.

O conselho de districto mandou que se procedesse a novo escrutinio para a eleição municipal no concelho d'Estarreja, em consequencia de haver sido interposto recurso contra o ultimo acto eleitoral. Não pretendemos increpar ou defender um ou outro grupo, porque ambos nos inspiram tedio, porque nenhum pôde de frente erguida dizer-se illibado no embate das soffreguidões de mando. A legalidade e a moralidade nunca foram lemma pratico nas suas luctas, e as duas facções politicas nunca perderam o menor ensejo de manifestar a homogeneidade de sentimentos.

Quem assiste sobranceiro e de espirito sereno e investigador ao espectáculo degradante que a cada passo nos dão as hostes monarchicas, hostilizando-se com deslealdade, torcendo a lei, sophismando-a, calcando-a, consoante as suas conveniencias, arde-se ennojado d'esse campo, e virá as costas aos satrapas que em momentos infelizes, appellam e chamam a attenção do paiz para as indignidades dos co-adversarios.

Repellimos com desdem as queixas dos progressistas, como repellimos com tedio as lagrimas dos regeneradores ou constituintes. Para nós valem o mesmo. Nascidos e educados no mesmo meio de dissolução esperam á porfia a opportunidade de se chafurdar no mesmo pantano. O paiz boçal é que não comprehende os anathemas d'uns e as declamações dos outros, e deixa-se inconsciente illudir pelo mais habil que lhe fere o tympano com a chora-deira ou imprecacão do venciado, ou pelos hymnos de victoria do conquistador. Todos, porem, se identificam na crapula e na especulacão.

A eleição municipal d'Estarreja é um pallido reflexo de que se passa em todo o paiz. E' hoje que os electores d'aquelle concelho vão pronunciar-se definitivamente. Apesar de equidistantes entre os grupos que se debatem, esperâmos com interesse o resultado do escrutinio.

Agora o lado comico da questão. E' uma sarivada de raios d'envolta com umas invocações mysticas que cheiram a tempo de cavaliarias andantes. Em toda a eloquencia da propaganda dos despeitados o que se nos deparou de mais rançoso foi o que abaixo transcrevêmos. E os leitores tambem devem gostar da apostrophe:

«Que no dia 6 de dezembro na egrêja do Bunheiro, se veja quem quer ser honrado e digno; quem quer andar com Deus e com a justiça; quem quer protestar contra tantas infamias e espoliacão;

Deus é comnosco, havêmos de vencer!

Que cada um dos nossos amigos, dos que votaram com o sr. Francisco Barbosa, não só voltem a votar, mas levem consigo todos os amigos e esses serão os benemeritos da causa da justiça. Ha de Deus ajudal-os, porque ajudam a sua causa.

Cidadãos do Bunheiro! — quem fôr contra o nome do sr. Francisco Barbosa, a quem esta gente quer afastar da administração da camara, não pôde ficar bem com a sua consciencia nem com Deus.

A Deus não pôde agradar semelhante gente — são contra a lei, são contra Elle, são contra a justiça e a razão.

Quem fôr contra elles e a favor do sr. Francisco Barbosa, vae ajudar a causa de Deus.»

Pum!...

Invocam Deus para intermediario das miseraveis tricas de ambição. O grupo ministerial, esse não se lembra do divino intermediario; tem na mão as redeas do governo districtal, e pôde suppletar todas as rogativas dos adversarios.

Muito ridiculos, mas muito dignos uns dos outros.

O nosso prezado collega A Discussão entrou com o n.º 609 no 3.º anno de existencia. E' um dos mais energicos luctadores pelo credo democratico.

Saudâmos sinceramente o collega pelo advento ao seu terceiro anniversario nas pugnas da imprensa avançada.

Calculam-se em 80:000 pipas o vinho da presente colheita que tem sido exportado de Portugal. Arbitrando para cada pipa o preço de 185000 reis as transacções ascendem a 1:440 contos, cifra respeitavel para o nosso mercado vinicola que principia a reanimar-se pelos creditos que os vinhos portuguezes adquiriram ultimamente no estrangeiro.

Eis, pois, um importantissimo manancial, com um largo futuro de prosperidade se o sobermos conservar.

Lê-se no *Diario Illustrado*: Esteve em exposição na montra da Casa Africana, na travessa da Victoria, um rico vestido, para noiva, guarnecido de rendas de Chautilly e perolas, o qual chamou a attenção de todas as pessoas que por ali passaram, pela belleza e bom gosto como está confeccionado.

Foi feito sob a direcção da sr.ª D. Margarida de Moraes, eximia modista.

Este elegante vestido é para uma filha do sr. Manuel Firmino d'Almeida, d'Aveiro.

De Villa Franca do Campo (S. Miguel) já saiu o primeiro navio de vela com carregamento de laranja.

Achava-se tambem á carga na mesma ilha, o vapor *Oceanio* que devia sair para Londres, tambem carregado de fructa.

O *Diario do Governô* insere um decreto pelo qual é creada na capital de cada um dos districtos administrativos do reino, uma commissão districtal de estatistica, cuja composição será como se segue:

Governador civil; Presidente da commissão executiva da junta geral; Um vereador da camara municipal da capital do districto, eleito pela vereacão; Um professor do lyceu, eleito pelo corpo docente; Agrônomo do districto; Intendente de pecuaria; Um cidadão indicado pelo governador civil.

Serão membros natos d'esta commissão o governador civil, o presidente da commissão executiva, o agrônomo e o intendente de pecuaria.

Servirão o primeiro de presidente e o segundo de vice-presi-

dente. Os demais membros da commissão serão nomeados em decreto.

As despesas com o expediente das commissões districtaes d'estatistica serão custeadas pelas respectivas juntas geraes.

A proposito do curioso phenomeno que foi observado no firmamento na noite de sexta feira da outra semana, a sciencia já o havia observado em outras épocas, e dado a sua explicação.

Ao contrario do que geralmente se suppõe, aquelles pontos brilhantes não são estrellas; são corpos de pequenas dimensões, que atravessam rapidamente a atmosphera da terra e que em virtude do attrito ou fricção do ar, se aquecem a ponto de se tornarem incandescentes, apparecendo assim com o aspecto luminoso. Esses corpos cahem ás vezes na terra e n'esse caso chamam-se *aerólitos*; outras vezes desaparecem sem ter alcançado a superficie do globo terrestre.

Teem sido dadas muitas explicações a este phenomeno, mas hoje passa como certo que milhares de pequenos asteroides formam anneis em volta do sol, os quaes cortam o plano da orbita terrestre n'uma certa largura. A terra encontra-os e attrahe-os e quando elles entram na atmosphera d'ella inflammam-se, tornando-se assim visiveis.

Observações feitas nos ultimos annos mostram que estes corpos não estão uniformemente espalhados nas diversas regiões que a terra atravessa na sua orbita.

Em 1871, Stanislaw Meunier publicou um livro curioso com uma theoria original a este proposito. Segundo essa theoria, as estrellas cadentes são fragmentos de um grande astro a que o auctor deu o nome de «Geologia», menor do que a lua, que se despedaçou por meio de ruptura espontanea que se dá sempre que um corpo chega aos ultimos periodos de sua solidificação. Os fragmentos do astro espalharam-se pela sua orbita e cahem na terra sempre que esta os encontra.

O sabio astronomo Flammarion diz no seu jornal *L'Astronomie* que nas noites d'hoje e do dia 13 d'este mez se verifica uma outra corrente de estrellas cadentes geralmente fraca.

Na cidade de Horta (Açores), o parcho na occasião em que esvaziava o sacco do obolo de S. Pedro, encontrou dentro castanhas, pedras e outras cousas de que não podia dizer o nome, segundo o affirmou na pratica que em seguida fez.

Nem tudo que luz é ouro. Uma decepção que deixou o padre embasbacado com o conteúdo no sacco. Mas que seria o que o parcho encontrou, de que não podia dizer o nome?

Desde o mez de novembro de 1884 a outubro do corrente anno de 1885 emigraram da ilha de S. Miguel para o estrangeiro 1:398 pessoas.

A morte de Affonso XII veio alterar da seguinte fórma a lista civil:

A rainha Christina, que até ao fallecimento de seu marido percebia 450:000 pesetas por anno, receberá agora 250 mil.

A princeza das Asturias, desde o dia em que fôr proclamada rainha, receberá de dotação sete milhões de pesetas, em vez de 500:000 que hoje tem.

A infanta D. Maria Thereza, que não recebe dotação, passará a receber a de 500:000 pesetas, quando for proclamada princeza das Asturias.

Eis, pois, meu bom Zé, quanto essas familias privilegiadas custam respectivamente nios paizes em que ellas teem a suprema di-

reccão. Uma creancita de cinco annos, que tantos tem a primogenita filha do defunto monarcha hespanhol, vae perceber a bagatella de sete milhões de pesetas para dirrigir (?) 17 milhões de vassallos! Suprema aberracão!

O incançavel editor portuense, sr. Edcárdo da Costa Santos iniciou a publicação de mais uma producção do nosso primeiro romancista, a qual deve ter um successo condigno ao merecimento do grande escriptor.

Dos *Seroens de S. Miguel de Seide*, cronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos côstumes, sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 reis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 reis avulso.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida á livraria civilisacão de Eduardo da Costa Santos — editor — 4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Temos á vista o prospecto de uma obra que deve merecer as attencões do publico. E' o *Minho Pittoresco*, edição de luxo, illustrada com mais de 300 gravuras e magnificas estampas em chromo representando costumes e 6 mappaes chorographicos da provincia minbota.

«A cada momento se diz que o Minho é o jardim de Portugal, e tão frequente se tem tornado esta phrase, que já chegou quasi a adquirir as fóros de axioma. Mas, — coisa incomprehensivel! — ao passo que as decantadas bellezas dos paizes alheios teem inspirado á nossa litteratura duzias de volumes, ao passo que tantas edições, aliás dispendiosas, entre nós se tem feito de magnificas obras relativas a assumptos estranhos, — ainda não houvera a ideia de erguer, pelo livro, um monumento condigno ás bellezas inestimaveis que encerra a nossa mais formosa provincia. E' essa falta que a obra de José Augusto Vieira, — o autor das *Phototypias do Minho*, da *Divorciada* e de tantas outras joias litterarias, um estylista de primeira ordem, e um dos nossos mais primorosos contistas, — vem preencher d'um modo brilhantissimo.

O Minho vae ter, emfim, litteraria e artisticamente o seu monumento: as galas e os encantos d'aquella privilegiada natureza, as manifestações da sua vida agricola, industrial, commercial, artistica e intellectual, os vestigios que alli restam de outras épocas e das civilisações extinctas, as lendas, as tradições, o cancionero popular, os costumes, tudo apparece, revestido pela opulencia do estylo admiravel de José Augusto Vieira, aos olhos do leitor.»

Quem quizer, pois, assignar a interessante publicação dirija-se ao editor Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50, 52, Lisboa.

Pela camara municipal de Ourique foi posto a concurso o provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino d'aquella villa, com o ordenado annual de reis, 150\$000 e elementar das freguezias de Conceição e S. Martinho das Amoreiras, com o ordenado annual de 100\$000 reis.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Francô, por se acharem legalmente auctorisados.

Segundo o correspondente em Pariz d'um diario hespanhol, não correu tranquilla a questão originada em Vienna d'Austria por causa do quadro a *Santa Famí-*

lia, a que alludimos no passado numero.

Nós, fazendo-nos ecco do que a imprensa dizia sobre o assumpto, demos tambem a noticia os termos conciliadores em que vinha narrada, surprehendendo-nos intimamente da tolerancia do arcebispo de Vienna.

Porem, o facto relatado pelo correspondente veio fazer mais luz, e nós penitenciamos-nos da leviandade com que julgamos o arcebispo. O citado correspondente exprime-se assim:

Um successo de bastante importancia tem chamado a attenção publica na capital da nação austriaca. O celebre pintor Vereschagine, de origem russa, organisou em Vienna uma exposição dos seus principaes quadros, entre os quaes se achava um representando a Sacra Familia. Segundo parece o artista pintou a obra interpretando-a muito distinctamente do que preceitua o dogma catholico, e dando-lhe ao mesmo tempo o caracter que teve a celebre dissertação do sr.

Suner e Capdevila, no congresso de deputados na Hespanha, por causa da discussão sobre a liberdade de cultos. O facto produziu um manifesto desagradado entre o clero catholico de Vienna, o qual por iniciativa do cardeal Gangibaner, arcebispo de Vienna, supplicou ao imperador que mandasse trocar o assumpto ou retirar o quadro. Como o artista se negou a ambas as cousas, os gendarmes encarregaram-se de terminar a questão, apoderando-se do pintor, e, segundo se disse, destruindo o quadro. Este acontecimento provocou rude polemica entre a imprensa viennense, e são muitos os periodicos de Paris que tambem se occuparam do assumpto.

Alguns dos nossos leitores talvez lessem, uma noticia em que se dava conta d'um milagre succedido em Barcelona n'uma imagem da virgem, que chorava, vendo-se correr as lagrimas. O clero não é com certeza extranho ao embuste, porque só elle aprovei-

ta com a exploração d'essas factas.

A respeito do pretendido milagre diz El Correo Catalan:

«Segundo noticias que temos podido adquirir os commissionados pelo sr. bispo para emitir parecer acerca do phenomeno observado no rosto da Virgem da Soledade, da igreja de Santo Agostinho, manifestou já a sua opinião no sentido de que sómente se trata d'um facto natural, cuja explicação se detalhará no parecer que em breve redigirão para juntar ao expediente que está formando S. E. I.»

La Dinastia accrescenta: «As noticias que pela nossa parte temos adquirido, coincidem com as de El Correo, relativas ao caracter puramente natural do facto que ha tempo occupa a attenção publica.

Parece que a humidade que se tem notado no rosto da imagem era devida á applicação que se havia feito de algum azeite especial em alguns pontos do busto. O que desgraçadamente não

se pôde foi averiguar a mão milagreira que fez chorar a imagem.»

BIBLIOGRAPHIA

L'Indépendance Belge.— Tambem fomos brindados com um magnifico numero d'uma edição especial que a empresa d'aquelle periodico deu á luz. E' o seu numero do inverno, com doze grandes paginas de texto intercalado de gravuras; um bijou litterario que encerra a collaboração das mais gloriosas pennas da França e da Belgica.

Agradecemos a miniosa offerta.

Revista de Medicina Dosimétrica. Recebemos o numero 11 do 3.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

O Pastelleiro de Badrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 3. E' editora a Empreza Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Recebemos o fasciculo 54 das Mulheres de Bronze, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 19 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ALUGA-SE

UMA casa sita na rua de Santo Antonio. A tratar com A. Ponce Leão Barbosa.

FRANCISCO PEREIRA DE LIMA EMPREZARIO DA Fundição do Braçal EM SEVER DO VOUGA

PARTICIPA aos seus freguezes e ao publico que se acha habilitado a fornecer os seguintes trabalhos de fundição de ferro e bronze: fogões de sala até 7 gostos diferentes, bancos para jardins e praças, ornatos para gradeamentos de janellas, panellas, ferros d'alfaite, ditos amarellos a vapor para engomar, bombas para fírar agua, encanamentos para agua ou gaz. E todas as mais obras pertencentes á sua arte. Preços reduzidos.

O annunciante apresenta-se em qualquer parte onde seja convidado para tratar qualquer obra. Encomendas e correspondencia ao annunciante, para as Minas do Braçal.

CREADAS

PARA uma casa de familia que reside no logar de Esgueira, distante da cidade de Aveiro cerca de um kilometro, são precisas duas creadas, uma para serviço de meza e quartos e outra para cozinha.

Exigem-se boas informações, mas dá-se boa soldada.

Quem estiver nas condições pôde dirigir-se a esta redacção onde obterá os necessarios esclarecimentos.

Venda das ruinas d'um palacete EM AVEIRO

VENDEM-SE no largo do Terreiro as ruinas do palacete com suas pertencas, que foi do exc.º sr. visconde d'Almeidinha. Tem bonitas vistas para toda a ría. Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues da Rocha.

Praça do Commercio, n.º 1—Aveiro.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado e approvado pelo governo e approveda pela Junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardiálgia, gastrodynia, gastrálgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle,

toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Depósito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje tem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acolhimento geral em todo o paiz.

Depósito em todos os estabelecimentos de mercancia e outros do Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FAC-SIMILE) dos fabricantes.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

FONSECA

(ENDEREÇO TELEGRAPHICO EM LISBOA—Ignacio. N.º TELEPHONICO—92

GRANDE LOTERIA DE MADRID

Extracção em 23 de dezembro de 1885

7557 PREMIOS

ANTONIO I. DA FONSECA

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 64 | PORTO—Feira de S. Bento, 33, 35.

Correspondentes em todos os pontos do paiz

São 53 os premios maiores da importante loteria

Approximado em moeda portugueza a pagar pelo melhor cambio do dia:

Table with 2 columns: Prize amount and number of prizes. Includes values like 40:0005000, 30:0002000, etc.

Os restantes são: 2 approximações de 9:0005000, 2 de 3:6005000, 2 de 2:4005000, e 2 de 1:2005000 reis; 435 de 4405000; para as 5 centenas dos premios maiores e mais para sorteio 2:000 de 4405000, e 4:999 reintegros de 905000 reis. TOTAL—7:558 premios.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, e casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35 e correspondentes em todos os pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 2º de dezembro de 1885.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular como para negocio, com promptidão, vindos os pedidos acompanhados da sua importancia em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas do banco, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidacão.

PREÇOS:—Bilhetes inteiros a 92000 rs. Meios bilhetes a 46000 rs. Quintos a 18400 rs. Decimos a 9200 rs.

Fracções de 65000, 48000, 45500, 38000, 28400, 25000, 18500, 18200, 1800, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 rs.

Serios de 100 numeros seguidos com os premios garantidos pelo plano de: 6005000, 4805000, 3005000, 2405000, 1505000, 1205000, 965000, 605000, 485000, 245000, 125000, 65000 rs. Serios de 50 numeros seguidos com premios garantidos pelo plano de: 3005000, 2405000, 1205000, 605000, 485000, 305000, 245000, 125000, 65000, 35 rs. Serios de 10 numeros seguidos com premios garantidos pelo plano de: 605000, 485000, 305000, 245000, 125000, 65000, 48500, 38000, 28400, 18200 e 600 rs.

O cambista FONSECA está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar n'esta grande loteria.

O cambista FONSECA satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral, que deve ser no dia 26.

Pedidos ao cambista

LISBOA—Antonio Ignacio da Fonseca—PORTO

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Depósito geral, Itharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.